

ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM AGRESSIVIDADE FISCAL STATE OF THE ART OF RESEARCH IN TAX AGGRESSIVENESS

RODOLFO FABRIZ MARCHESI

Universidade Federal do Espírito Santo

EDUARDO JOSÉ ZANOTELI

Universidade Federal do Espírito Santo

Recebido em 18/04/18

Avaliado pelo sistema *double blind review* e solicitado revisões em 25/04/18

Aceito para publicação pelo Editor Chefe Dr. Leonardo José Seixas Pinto em 08/05/18 e publicado em 20/06/18

RESUMO

A temática sobre tributos é considerada interdisciplinar e vem sendo estudada com muito mais intensidade nos anos recentes. No âmbito da pesquisa em contabilidade, a medida de agressividade fiscal *Effective-Tax-Rate* (ETR) é considerada como uma das principais bases da pesquisa no campo, e é analisada no presente estudo. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica que teve por objetivo verificar o estado da arte da pesquisa sobre Agressividade Fiscal (*Tax Aggressiveness*) em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2013 a 2017, devido ao fato dessa linha de tempo possuir artigos de maior relevância. A metodologia empregada foi o cálculo aritmético da média das citações e do Índice H de cada periódico, como forma de averiguar os artigos com maior relevância. Foi realizada uma Análise Fatorial por Correspondência (AFC) com o *software* Iramuteq no intuito de mostrar quais palavras foram mais utilizadas nos artigos apurados, destacando-se *tax*, *empirical* e *investors* como as palavras mais utilizadas na literatura *do tax avoidance*. O estudo bibliométrico revelou 72 artigos internacionais e 8 artigos nacionais, sendo que no cenário nacional não se encontram trabalhos relevantes devido à falta de citações na plataforma Spell. Quanto aos *papers* internacionais, encontrou-se uma predominância do periódico *Accounting Review*, com cerca de 32,5% das citações na pesquisa sobre agressividade fiscal. Quanto à metodologia, a mais frequente utilizada foi o Método por Mínimos Quadrados Ordinários, de maneira global. Considerando isso, o presente artigo contribui de forma catalisadora para a pesquisa em agressividade fiscal e tributos nacional.

Palavras-chave: Agressividade fiscal; Estudo bibliométrico; Análise por correspondência fatorial.

ABSTRACT

The thematic about the taxes is considered interdisciplinary and has been studied with much more intensity recently. Among other index, the Effective-Tax-Rate (ETR) is accepted as a measure of tax aggressiveness in the literature, and it is considered in the present study. The objective of this work is to produce a bibliographical review that has as objective to verify the state of the art of Tax Aggressiveness research in national and international periodicals, from the period of 2013 to 2017, due to the fact that this timeline has articles of greater relevance. The methodology used was the arithmetic calculation of the average between citation and H index of each periodical, as a way of ascertaining the most relevant articles. In addition, a Factorial Correspondence Analyses (AFC) was applied to the Iramuteq software in order to show which words were most used in articles, highlighting *tax*, *empirical* and *investors* as the most used words in the tax avoidance literature. Regarding this, the bibliometric study found that between 72 international articles, the American periodicals are the ones which publish most in the field, while only 8 in the national articles, which had no relevant works due to the lack of citations on the Spell platform. As for the international papers, a predominance of the Journal *Accounting Review*, with about 32.5% of the citations in the

research on tax aggressiveness. Regarding the methodology, the more frequent used was the Ordinary Least Squares regression, on a global basis. Considering these aspects, the present article contributes in a catalyzing form of research in fiscal aggressiveness and a well-designed legislation of national taxes.

Keywords: Tax Agressiveness; Bibliometric study; Factorial analysis by correspondence.

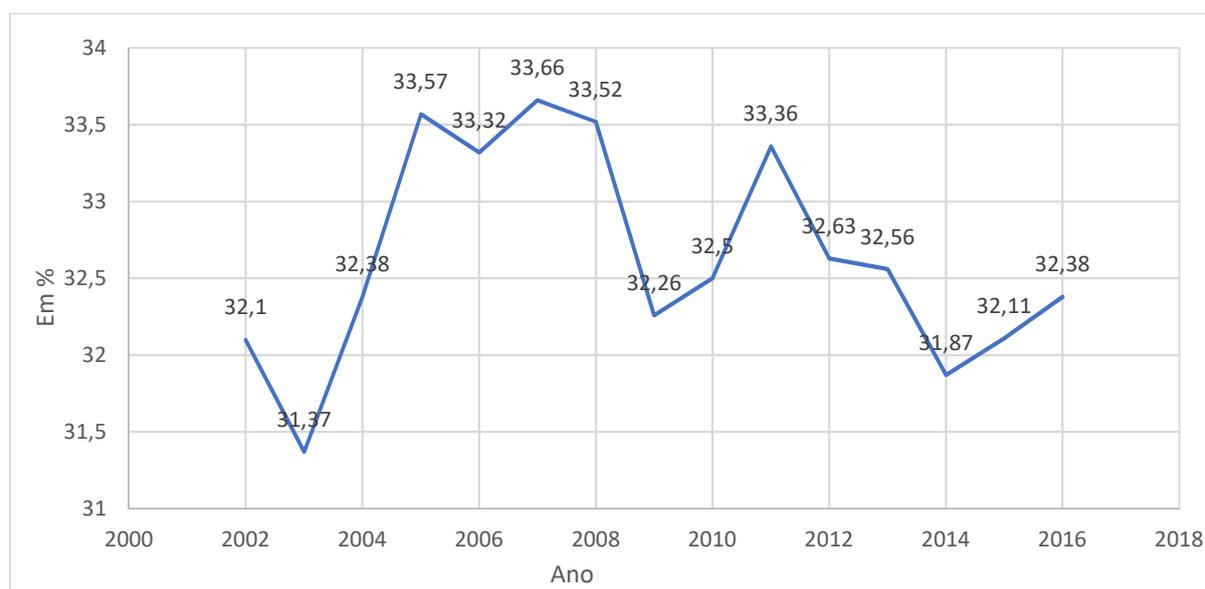
1 INTRODUÇÃO

À luz da recente crise financeira de 2008, com orçamentos econômicos apertados, baixas taxas de impostos efetivas corporativas e a revelação de paraísos fiscais em larga escala fizeram com que as pesquisas em contabilidade se voltassem ao tema Agressividade Fiscal (LIETZ, 2013). Conforme Oliveira (2003), planejamento tributário é a atividade empresarial que, preventivamente, busca projetar atos e fatos administrativos futuros identificando os ônus tributários entre as opções legais disponíveis.

A receita tributária se configura como área de disputa política, pois é um elemento importante para a geração de bens e serviços sociais que estão sob a responsabilidade do Estado. A luta pelos recursos dos fundos públicos pode mudar a estrutura e a direção dos gastos. Sob este ponto de vista, torna-se importante este tipo de discussão.

Historicamente, a carga tributária vem crescendo no Brasil, decorrente das políticas de bem-estar social. Com a Constituição de 1988, o método mais prático para aumentar a contribuição pecuniária passou a ser as contribuições (OLIVEIRA, 2012). De acordo com o dado mais recente, a carga tributária total do Brasil chegou a 32,38% do PIB em 2016. A arrecadação de tributos somou R\$ 2,02 trilhões em 2016, segundo a Receita, ao mesmo tempo em que o PIB foi de R\$ 6,3 trilhões. O dado inclui a arrecadação do governo federal, dos Estados e dos municípios no ano passado.

Gráfico 1: Evolução da carga tributária no Brasil - 2002 a 2016 - % do PIB



Fonte: Receita Federal¹

Infelizmente as sinalizações que partem do Governo Federal em relação ao âmbito fiscal e orçamentário do Brasil não parecem direcionar para melhorias, tanto no sentido de equilibrar as contas públicas quanto no de manter as áreas sociais. Tal base para essa afirmação constata-se na Lei

¹ Disponível em: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/carga-tributaria-no-brasil/carga-tributaria-2016.pdf>. Acessado em: 23/03/2018.

de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2018, aprovada em julho de 2017, e no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2018, apresentado em setembro de 2017.

Sobre a LDO já aprovada, as “metas” fiscais para os anos subsequentes, 2018, 2019 e 2020, não trazem nada de diferente do que está sendo comum há alguns anos, déficits, respectivamente de R\$ 159 bilhões, R\$ 139 bilhões e R\$ 65 bilhões. O PLOA, que ainda está em vias de aprovação, traz como ponto a se destacar o gasto direcionado para Pessoal e Encargos Sociais. A contratação de servidores tem como objetivo apenas repor as vagas que serão disponibilizadas resultante da aposentadoria de alguns trabalhadores. Além disso, a tendência de redução de gastos continua em vigor.

Visto a alta quantidade de tributos envolvida nos encargos fiscais para as empresas, é inegável a importância do planejamento tributário. A relevância da pesquisa se dá, não só devido a seus efeitos na economia, mas também esclarecer esse tema, no intuito de elucidar suas contradições, o que condiz como necessidade para evolução de um país como sociedade.

Para se avaliar os pesquisadores e sua produção científica, há um crescente uso de indicadores bibliométricos. A quantidade de citações (uma métrica de impacto) e o Índice h (que combina produtividade e impacto), são alguns desses (VIEIRA; WAINER, 2013). O estudo bibliométrico, segundo Araújo (2006, p.12) “desenvolveu-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura”.

Calha aqui definir o termo agressividade fiscal, que é a redução gerencial de renda tributável por meio de ações de planejamento fiscal, ou seja, deve ser entendida como atividades, tanto legais quanto ilegais, que diminuem o rendimento tributável (CHENG *et al.* 2013). Segundo Lietz (2013), trata-se de ações que transitam o limite da legalidade, e trazem consigo altos riscos de penalidades que podem ser aplicadas por autoridades competentes.

A maior parte de pesquisa tributária em contabilidade examina a coordenação de Impostos e outros fatores nas decisões de negócios. A questão é que os impostos não podem ser minimizados sem afetar outras metas. Entre os temas comuns, encontram-se: a) Os impostos não são um custo que os contribuintes evitam; b) Gestão tributária é complexa e envolve muitas dimensões do negócio; c) Os efeitos das considerações de relatórios financeiros sobre os impostos são melhor compreendidos que os efeitos dos custos de agência; d) A quantificação dos custos não tributários tem progredido lentamente.

As ideias desenvolvidas na pesquisa de *trade-off* são relevantes para qualquer estudo que procure compreender como um efeito varia de acordo com certas condições ou diferentes variáveis (BURKS; RANDOLPH; SEIDA, 2013). Bertolucci (2001, p.1), por exemplo, aborda os custos de conformidade à tributação e quanto às companhias abertas no Brasil, são evidenciados os custos estimados por essas companhias e sua proporção em relação à receita bruta. O autor apurou que o Brasil desperdiça, no mínimo, R\$ 7,2 bilhões por ano para cumprir as determinações das leis tributárias em vez de alocá-los à atividade produtiva.

Considerando isso, alguns estudos servem de base para o presente trabalho, como Chen *et al.* 2010, que investigaram a agressividade fiscal em empresas familiares americanas, assim como Lietz (2013), que desenvolveu uma estrutura conceitual única para Planejamento Tributário. Bis e Martinez (2017), em âmbito brasileiro, estudaram a relação entre agressividade fiscal e controle acionário estrangeiro.

Araújo (2006) esclarece que a bibliometria consiste em uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico “[...] tal como procede a demografia ao censurar a população” (FONSECA, 1986, p. 10). Esta surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica.

A principal contribuição deste artigo consiste em fornecer uma visão da pesquisa sobre Agressividade Fiscal e possíveis avanços neste assunto dentro da temática tributária em contabilidade. Para fazer isto, se faz premente avaliar o panorama atual da literatura internacional e nacional ao realizar uma análise bibliométrica sobre o tema e uma análise de correspondência fatorial, visto que

o sistema tributário brasileiro é muito complexo e o peso dos impostos sobre a estrutura de custos das empresas é muito elevada, segundo Martinez, Funchal e Ribeiro (2015).

Este trabalho será dividido em cinco partes: (1) apresentar uma visão geral da pesquisa em contabilidade tributária; (2) revisão bibliográfica que teve por objetivo verificar o que a teoria tem a dizer sobre o tema pesquisado; (3) bibliometria da pesquisa sobre Agressividade Fiscal, que fornece uma visão quantitativa do assunto de pesquisa deste trabalho; (4) e (5) considerações finais da pesquisa.

Nesta pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos secundários: bibliometria da pesquisa sobre Agressividade Fiscal no cenário nacional e aferição da participação relativa dos pesquisadores na produção científica e da pesquisa sobre Agressividade Fiscal em âmbito internacional e posterior análise de nuvem de palavras e de resumo com o *software* Iramuteq.

Espera-se que esta pesquisa possa oferecer uma melhor compreensão da intensidade do gerenciamento tributário sobre as decisões reais das empresas, no tocante à agregação de valor pela aplicação das economias tributárias em atividades que geram valor ao acionista, ao informar qual *proxy* é mais relevante na determinação dessa prática.

Assim, o propósito deste artigo é identificar os rumos da pesquisa contábil-tributária na temática de Agressividade Fiscal, de maneira geral, identificar características de autores, veículos de publicação, instituições e localidades; comparar os veículos de publicação em Contabilidade e descrever autores mais produtivos na área.

O presente trabalho visa investigar e comparar a pesquisa em agressividade fiscal em âmbito brasileiro e internacional em base de dados reconhecidas, ao procurar algoritmos específicos do tema em bases selecionadas. A contribuição teórica desta pesquisa consiste em fazer um apanhado dos principais artigos em periódicos de qualidade não menor do que B2. Sendo assim, representará não só uma compilação sobre um tema estudo com veemência, como também uma fonte de informação para novos pesquisadores.

Sugere-se que, para maior aprofundamento sobre o tema em questão, o pesquisador investigue os artigos e suas singularidades. Assim como, a propositura de uma agenda de pesquisa nessa área tão carente de estudos e ao mesmo tão necessária detalha-la para o favorecer o desenvolvimento nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Shackelford e Shevlin (2001) forneceram uma investigação da pesquisa em contabilidade tributária nos últimos 15 anos do século XX. Os autores separaram a pesquisa em três focos principais: compensações fiscais e não fiscais; os impostos e os preços dos ativos; pesquisas em jurisdições diferentes.

As pesquisas de coordenação dos impostos e outros fatores nas decisões de negócios (SHACKELFORD & SHEVLIN, 2001) investigaram os tributos em uma perspectiva de custo para as empresas, e relacionavam tais custos com as diversas decisões dentro da organização. As análises sobre os impostos e os preços dos ativos retratam a importância dos tributos para a formação dos ativos. Já a pesquisa multijurisdicional estuda as relações entre as normas tributárias conhecimento de legislação fiscal de outros países.

Maydew (2001) faz um adendo ao trabalho de Shackelford e Shevlin (2001) e responde a seguinte pergunta: O que podemos aprender com a pesquisa fiscal? Segundo o autor, como as empresas respondem aos fluxos de caixa, e os impostos afetam os fluxos de caixa, as empresas respondem aos incentivos fiscais. Já a literatura de *trade-offs*, segundo Maydew (2001, p. 5), tem três contribuições principais:

1. Em primeiro lugar, aumenta a nossa compreensão das forças que moldam o mundo econômico.
2. Em segundo lugar, os impostos tributários permitem quantificar os custos não-fiscais em dólares ao se medir a poupança que a empresa faz para pagar imposto antes de incorrer em custos não tributários.

3. Finalmente, a literatura de *trade-offs* pode ser pensada como parte da economia pública, ao examinar até que ponto os impostos moldam o comportamento econômico.

Além disso, o autor esclarece que contadores tendem a se especializar em certas áreas de investigação fiscal em que eles têm uma vantagem comparativa sobre economistas e pesquisadores de finanças (MAYDEW, 2001, p. 6), pois teriam um conhecimento superior de fatores institucionais. Enquanto os economistas produzem a maior parte da pesquisa envolvendo impostos individuais.

Há uma abordagem que discute o fato de que a obediência tributária possibilita que indivíduos maximizem a utilidade esperada no jogo da evasão fiscal, ponderando os benefícios incertos de sucesso da prática ilícita de planejamento tributário contra o risco de detecção e punição. Nessa estrutura, diversas variáveis são consideradas: a alíquota, a probabilidade de detecção e a estrutura de penalidades que determinam os custos monetários pela desobediência - todos esses fatores deveriam ser considerados como variáveis que impactam o comportamento do contribuinte (POHLMANN, 2005, p. 261).

Entretanto, não é isso que se observa, as práticas de planejamento tributário por vezes, se tornam cada vez mais sofisticadas. Conforme estudo de Hanlon *et al.* (2015), a agressividade fiscal não se restringe ao âmbito empresarial. Investidores do mercado de títulos americanos tendem a depositar seus recursos em paraísos fiscais, como forma de evitar pagamentos de tributos para o governo americano

2.1 Planejamento Tributário

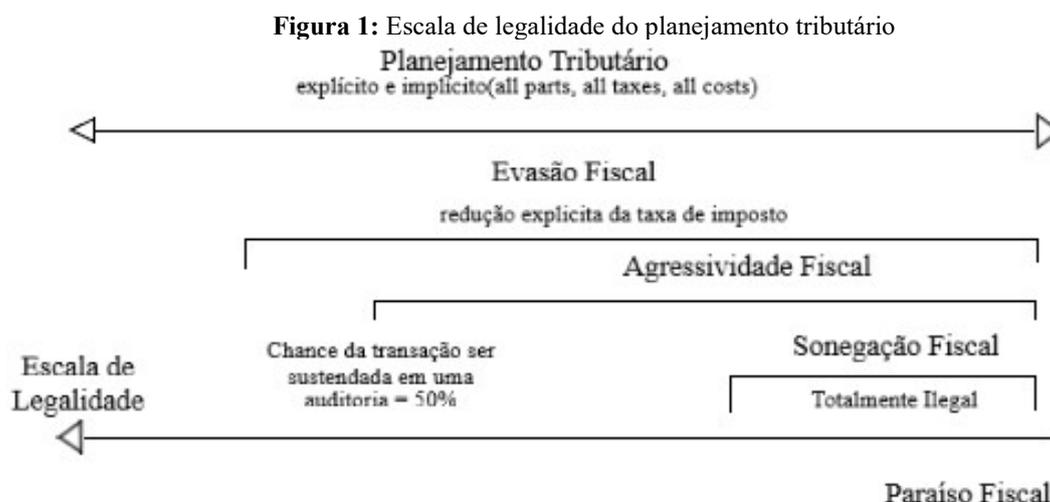
A relação entre tributação e representação é um aspecto inerente de toda democracia. Os tributos têm um impacto sobre as decisões econômicas e os governos podem usar a política tributária para estimular alguns tipos de comportamento econômico. Ao mesmo tempo, os atores econômicos podem lançar mão de seu poder político para obter isenções tributárias e outras formas de tratamento fiscal privilegiado (RADAELLI, 2004, p. 85).

O conceito de Planejamento Tributário é baseado em um trabalho seminal sobre uma abordagem de planejamento global das empresas envolvendo impostos e estratégias de negócios, inicialmente proposto por Scholes *et al.* (2009). Nesta ótica, classificam-se todos os estudos que se propõem, de alguma forma, a examinar meios e medidas de reduzir a carga tributária do contribuinte, seja ele pessoa física ou jurídica (POHLMANN, 2005).

No contexto da legislação brasileira, não se definem Planejamento Tributário, Planejamento Tributário Abusivo ou Planejamento Tributário Agressivo. Também não se encontra esclarecimento sobre essas questões em regulamentos administrativos (SCHOUERI; GALENDI JÚNIOR, 2017).

Nesse sentido, insere-se o paradigma Scholes-Wolfson, o qual ao adotar uma abordagem positiva na tentativa de explicar o papel dos impostos nas organizações em torno de três temas centrais (conhecidos como todas as partes, todos os impostos e todos os custos), delineia extensivamente aspectos de finanças corporativas e economia pública, ao combinar dois tipos distintos de conhecimento: microeconomia e lei fiscal. O paradigma é central para a pesquisa fiscal empírica atual em contabilidade, assim como nas finanças públicas, exercendo influência também em finanças corporativas (SHACKELFORD; SHEVLIN, 2001).

A pesquisa tributária tem tentado por muito tempo abordar três questões de Política de interesse: os impostos são importantes? Se não, por que não? Se sim, quanto? Nesse sentido, a pesquisa em contabilidade aborda essas questões usando uma estrutura desenvolvida por Scholes e Wolfson (SW, 1992). O paradigma de Scholes-Wolfson adota uma abordagem positiva na tentativa de explicar o papel dos impostos nas organizações em torno de três temas centrais (conhecidos como todas as partes, todos os impostos e todos os custos). O paradigma pode ser melhor compreendido na Figura 1.



Para esclarecer melhor, pode-se caracterizar que a elisão fiscal é reconhecida como planejamento tributário quando um contribuinte recorre a uma combinação engenhosa ou se efetua uma operação particular se baseando sobre uma convenção não atingida pela legislação fiscal em vigor. Ele usa o texto legal sem o violar: ele sabe utilizar habilmente uma brecha do arsenal fiscal (MARGAIRAZ, 2009). Já evasão fiscal define-se, segundo Diniz (2010), como sendo “ato comissivo ou omissivo, de natureza ilícita, praticado com o escopo de diminuir ou eliminar a obrigação tributária, mediante, por exemplo, fraude fiscal ou adulteração de documentos”.

Portanto, o gerenciamento tributário deve ter como premissa básica aumentar o valor da empresa a longo prazo. Os incentivos fiscais influenciam essa equação, visto que como as empresas respondem aos fluxos de caixa, e os impostos afetam os fluxos de caixa, as empresas respondem a eles (MAYDEW, 2001).

Hanlon e Heitzman (2010) explanam que pelo menos três itens relacionados com impostos estão disponíveis para a gestão de resultados: a permissão de avaliação, a reserva de contingência para imposto e a quantidade de receitas estrangeiras designadas como permanentemente reinvestidas. Nesse sentido, a provisão para desvalorização (*valuation*) é constituída com base nos ativos tributários diferidos, com base nas expectativas da administração dos montantes e calendário de rendimentos tributáveis futuros.

Com isso, as firmas podem manipular ganhos aumentando ou diminuindo a quantidade de recurso estrangeiro a ser reinvestido. Observe que este conjunto da literatura não trata de inferir informações sobre provisões antes de impostos, mas testa se os gerentes usam as contas de impostos para gerenciar ganhos. Portanto, a relevância da pesquisa contábil na área de impostos aumenta na medida em que os governos tentam diminuir a *book-tax-difference* e procuram aumentar a observância das normas contábeis e coletar mais impostos.

2.2 Agressividade Fiscal e Teoria da Agência

A pesquisa que aborda impostos e custos de agência é muito menos desenvolvida do que a literatura de *book-tax*. Porque os problemas de incentivo permeiam o negócio, os problemas de agência têm um impacto provável nas decisões fiscais. Infelizmente, a literatura tem sido amplamente incapaz de progredir além de identificar possíveis áreas onde incentivos afetam imposto. Atribui-se a escassez de documentos nesta área às dificuldades de quantificação dos custos de incentivo.

Qualquer modelo onde os administradores da empresa possuem interesses divergentes dos acionistas é chamado modelo de agência (BLANCHARD *et al.*, 1994). Jensen e Meckling (1976, p. 308), definem um relacionamento de agência como: “[...] um contrato onde uma pessoa - o principal, engajam outra pessoa - o agente, para desempenhar alguma tarefa em seu favor, envolvendo a delegação de autoridade para tomada de decisão pelo agente”.

Tendo em vista a relação custo-benefício entre controle e retorno, existe um ponto que não vale a pena despendar mais esforços para controlar os agentes, logo essas perdas são aceitáveis, ou

seja, perdas residuais (Cardoso, Mário e Aquino, 2007). Para Paulo (2007, p. 25), “a Contabilidade auxilia na moderação dos problemas de agência, à medida que busca reduzir a assimetria informacional entre o agente e o principal”.

Davis, Hecht e Perkins (2003), seguindo outra abordagem, analisam o efeito das normas sociais sobre a dinâmica de cumprimento tributários dos contribuintes. A análise que as populações em conformidade com as normas são insensíveis às mudanças nas políticas, em contraste, populações relativamente incompatíveis respondem a uma maior fiscalização aumentando gradualmente o cumprimento da legislação. A dinâmica e inovação do trabalho de Davis, Hecht e Perkins (2003) consiste no fato de desenharem os primeiros princípios a partir da psicologia e sociologia e posteriormente avaliam a dinâmica usando técnicas extraídas da biologia (modelo do agente).

Visto isso, pode-se dizer que é inegável a relação do *tax avoidance* com a teoria da agência. Contudo, assumindo a natureza individualista dos agentes, existe a propensão de que eles atuem em primeira instância no seu próprio interesse, o que pode não representar os melhores resultados para o principal (GOMES, 2012).

3 METODOLOGIA

A produção científica atua como instrumento para construção, manutenção e ampliação do conhecimento. Segundo Frezatti e Borba (2000), publicações em canais de comunicação especializados constituem um esforço dos pesquisadores, em compartilhar os novos conhecimentos adquiridos através de seus estudos, com a comunidade científica.

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, de viés bibliográfico, na área de agressividade fiscal, em âmbito nacional e internacional. Vanti (2002, *apud* Nardi, Santos e Vicenti, 2018) explica que “as técnicas bibliométricas possibilitam identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países e medir os padrões de colaboração entre autores”.

A bibliometria é um dos métodos mais utilizados na avaliação da produção em determinada área, com o propósito de saber sobre sua evolução, em que estágio se encontra e quais as tendências esperadas (DANTAS *et al.*, 2011). Além disso, o estudo bibliométrico é utilizado para estudar os aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada, através do desenvolvimento de padrões e modelos matemáticos para medir esses processos (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992);

Sua utilização, enquanto ferramenta quantitativa possibilita a minimização da subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, para a construção do conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Portanto, no presente estudo, foram procurados léxicos relacionados ao tema agressividade fiscal propostos pela literatura.

Nessa linha, a primeira etapa foi analisar a produção nacional e a segunda a produção internacional. Sendo realizada uma análise bibliométrica da produção nacional e internacional no período compreendido entre os anos de 2012 até 2017. Foram considerados periódicos com qualidade superior ou igual a A2 na subárea da contabilidade em periódicos nacionais, enquanto para os internacionais, serão considerados os de qualidade Q1.

Tabela 1: Periódicos analisados

Periódicos	Qualis		
	A1	A2	B1
NACIONAIS			
Revista Contabilidade & Finanças		x	
Revista de Administração de Empresas		x	
BBR – Brazilian Business Review		x	
Contabilidade Vista & Revista		X	
Revista Universo Contábil		x	
ASAA		X	
INTERNACIONAIS			
The Accounting Review	x		
Journal of Accounting and Economics	x		
Journal of Accounting Research	x		
The Journal of Finance	x		
Journal of Financial Economics	x		

Fonte: Dados da pesquisa

Para encontrar os artigos nacionais sobre o tema foi feita uma pesquisa bibliométrica da produção nacional, ao procurar artigos com os termos Agressividade Fiscal, Planejamento Tributário e Evasão Fiscal, em periódicos internacionais, serão buscados *papers* com os termos “*Tax Agressiveness, Tax avoidance, Aggressiveness, Tax Evasion e Effective Tax Rate*”, com base nas revistas descritas acima.

- a) Escolha do repositório de artigos nacionais *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell). Estas bases contêm os periódicos mais representativos em contabilidade do Brasil;
- b) Utilizar-se-á os algoritmos “agressividade fiscal”, “evasão fiscal” e “planejamento tributário” no repositório Spell para achar artigos sobre Agressividade Fiscal;
- c) Os artigos da busca serão filtrados por meio da análise dos títulos e resumos com o intuito de avaliar a pertinência dos artigos ao tema do trabalho.

Quanto à análise bibliométrica da produção internacional, ela foi realizada com base nas etapas descritas abaixo:

1º etapa: escolha da base de artigos *Scopus* por ser uma base conceitual e conter os melhores periódicos de contabilidade;

2ª etapa: depois disso, buscou-se checar se o algoritmo selecionado trazia trabalhos pertinentes. Por ser uma linha de pesquisa bem específica, o algoritmo escolhido foi o termo “*tax aggressiveness*”, “*Tax avoidance*”, “*Aggressiveness*”, “*Tax Evasion*” e “*Effective Tax Rate*”. O algoritmo foi testado nas bases *Google Scholar, Web of Science, Science Direct* e Portal de Periódicos da Capes;

3ª etapa: os algoritmos selecionados foram usados na base de dados *Scopus* e aplicados ao título, *abstract* e palavras-chave dos artigos;

4ª etapa: foi exportada os dados principais dos artigos para uma planilha de dados. As informações coletadas serão as seguintes: autor(es), título, ano da publicação, periódico do artigo, país sede do periódico, índice H do periódico e número de citações de cada artigo². Ele foi coletado no sítio do SCImago Journal Rank (SJR)³.

5ª etapa: exclusão de artigos fora do escopo do trabalho pela leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos resumos dos artigos que não possuíam o termo;

² O Índice H (HIRSCH, 2005), originalmente desenvolvido para avaliar a produtividade de pesquisadores, mas que teve seu uso generalizado com sucesso para a avaliação de periódicos e artigos.

³ Disponível em: www.scimagojr.com. Acesso em: março de 2018.

6ª etapa: análise dos artigos através do software Iramuteq;

7ª etapa: cálculo da média com peso de 50% para cada métrica de qualidade da publicação.

$$Média = \frac{H}{10} * 0,5 + \frac{Cit}{10} * 0,5$$

Ressalta-se que é esperado que diferentes serviços de contagem de citações apresentem diferentes apurações de quantidade. Portanto, apesar da base Spell apresentar um número de citações diferente do Google Scholar, ele foi o considerado para o cálculo da média dos artigos, visto que sua apuração costuma ser mais precisa⁴. O mesmo se aplica a plataforma Scopus, no cenário internacional.

4 RESULTADOS

Com a análise de citações mede-se o impacto e a visibilidade de determinado autor em uma comunidade científica. Essa técnica permite também que as fontes de informação utilizadas sejam evidenciadas, como por exemplo, tipo de documento, idioma e periódicos mais citados (ANDRÉA; VANZ; CAREGNATO, 2003).

Quanto aos periódicos nacionais, a pesquisa retornou resultados incipientes, uma vez que a plataforma Spell retorna apenas resultados que contenham os termos exatos, além disso, se pesquisou mais a fundo artigos relacionados ao tema da pesquisa. Nota-se conforme tabela abaixo, os poucos artigos relacionados aos termos pesquisados:

Tabela 2: Artigos nacionais relacionados ao tema de Agressividade Fiscal

Autor	Ano	Título	Periódico ⁵	Índice H	Citações SPELL	Média
Renata Nogueira Braga	2017	Efeitos da adoção das IFRS sobre o Tax Avoidance.	RCF	1	0	0,05
Edileia Gonçalves L., Carlos Alberto D. e Ramão H. M. Manvailer	2015	Práticas de controladoria, desempenho e fatores contingenciais: Um estudo em empresas atuantes no Brasil.	RUC	0	0	0
Antonio Lopo Martinez e Diego Lopes Miiller	2016	Book-Tax Difference, gerenciamento de resultados e ratings de debêntures no mercado brasileiro	RUC	0	0	0
Mateus A. C. Dos Santos; Paulo Cavalcante e Raimundo Nonato Rodrigues	2013	Tamanho da firma e outros determinantes da tributação efetiva sobre o lucro	ASAA	0	0	0
Antonio Lopo Martinez, Reinaldo Francisco Filho e Elifaz Pereira Anuniação.	2013	Analysis of the relationship between the components of booktax differences and annual variations in earnings and tax expenses of firms listed on the BMF&Bovespa	ASAA	0	0	0
Antonio Lopo Martinez <i>et al.</i>	2016	Book-Tax differences, earnings persistence and tax planning before and after the adoption of IFRS in Brazil.	ASAA	0	0	0

⁴ Ver Falagas et. al. (2008).

⁵Nota: RCF=Revista Contabilidade e Finanças, RUC=Revista Universo Contábil e ASAA=Advances in Scientific and Applied Accounting.

Continua Tabela 2

Alessandra Vieira Cunha M., Patrícia de Souza Costa e Pablo Rogers Silva.	2016	Relevância do conteúdo informacional das Book-Tax Differences para previsão de resultados futuros: Evidências de países-membros da América Latina	RCF	1	0	0,05
Antônio Paulo Machado Gomes	2016	Características da governança corporativa como estímulo à gestão fiscal	RCF	1	0	0,05
TOTAL:					0	0,15

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à média, pode-se perceber que, como apenas um periódico em questão possuía Índice H, igual a 1, só os seus artigos apresentaram um valor maior que 0, ainda que incipiente. Levando-se em consideração os artigos que contêm os termos considerados na pesquisa, e os que foram considerados relacionados ao tema de estudo, obteve-se a Tabela 3.

Tabela 3: Participação de cada periódico a respeito do tema

Nome do Periódico ⁶	Índice H	País	Citações	% de Citações	Artigos	% de Artigos
AR	117	EUA	582	32,50%	35	48,61%
JAE	116	Holanda	243	13,57%	10	13,89%
JF	233	Reino Unido	84	4,69%	7	9,72%
JAR	108	Reino Unido	756	42,21%	9	12,50%
JFE	194	Holanda	126	7,04%	11	15,28%
			1791	1	72	1

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, apresenta-se abaixo os dez artigos com mais citações e suas respectivas médias. O artigo que apresenta o maior número de citações com quase 10% na plataforma Scopus também foi publicado no periódico com maior Índice H (233), o que ajudou a subir o valor. Enquanto os artigos que possuem menor média (5,4), não por acaso pertencem ao periódico com menor Índice H (108) dentre os internacionais, que é o *Journal of Accounting Research*:

Tabela 4: Artigos internacionais relacionados ao tema

Nº	Autor	Ano	Título	Periódico	Scopus	Índice H	Média
1	Rego & Wilson	2013	Equity risk incentives and corporate tax aggressiveness	JAR	114	108	11,1
2	Armstrong <i>et al.</i>	2012	The incentives for tax planning	JAE	96	116	10,6
3	McGuire <i>et al.</i>	2012	Tax Avoidance: Does Tax-Specific Industry Expertise Make a Difference?	AR	65	117	9,1
4	Sean <i>et al.</i>	2012	Tax Avoidance: Does Tax-Specific Industry Expertise Make a Difference?	AR	65	117	9,1
5	Lisowsky	2013	Do publicly disclosed tax reserves tell us about privately disclosed tax shelter activity?	JAR	56	108	8,2

⁶ Nota:AR= Accounting Review; JAE= Journal of Accounting and Economics; TJF= The Journal of Finance; JAR= Journal of Accounting Research e JFE=Journal of Financial Economics.

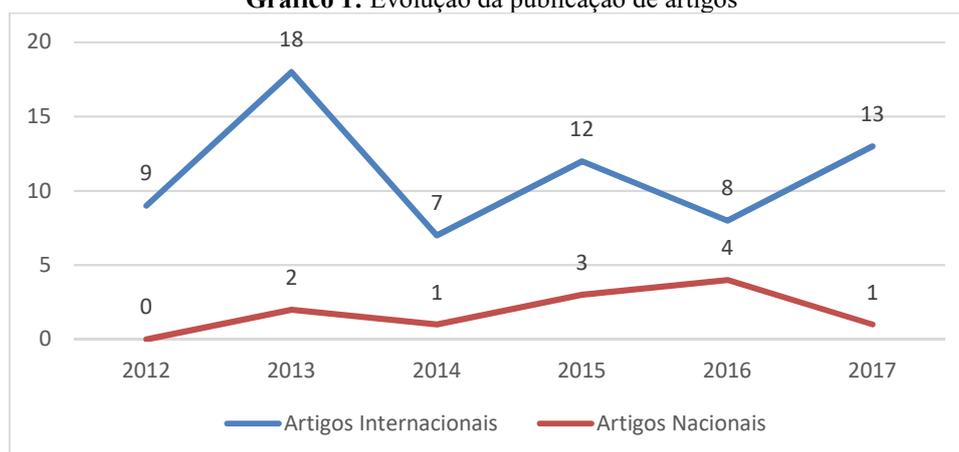
Continua Tabela 4

6	Cheng <i>et al.</i>	2012	The Effect of Hedge Fund Activism on Corporate Tax Avoidance	AR	43	117	8
7	Armstrong <i>et al.</i>	2015	Corporate governance, incentives, and tax avoidance	JAE	35	116	7,55
8	Hasan <i>et al.</i>	2014	Beauty is in the eye of the beholder: The effect of corporate tax avoidance on the cost of bank loans	JFE	34	194	11,4
9	Bloomfield <i>et al.</i>	2016	Hidden liquidity: Some new light on dark trading	JF	34	233	13,35
10	Bradley <i>et al.</i>	2012	Tax Avoidance, Large Positive Temporary Book-Tax Differences, and Earnings Persistence	AR	34	117	7,55

Fonte: Elaboração a partir da plataforma Scopus

Pode-se perceber que dentro do período de publicações sobre agressividade fiscal a média anual foi de aproximadamente 4 a 10 artigos por ano. Observa-se uma estagnação da publicação de artigos internacionais sobre o tema ao longo dos anos. O ano de 2013 registrou alta produtividade com 20 artigos e o posterior decréscimo na média. O ano de 2017 apresentou 14 ao todo. O Gráfico 1 apresenta os artigos por ano.

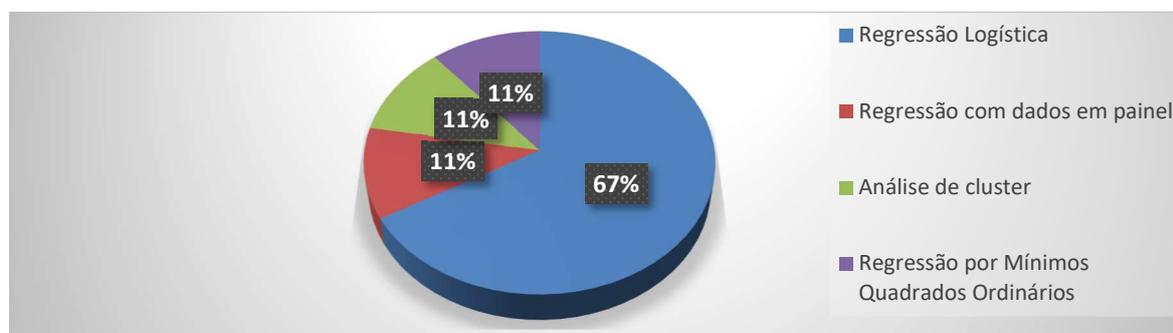
Gráfico 1: Evolução da publicação de artigos



Fonte: Elaboração própria

Quanto à metodologia dos artigos nacionais, pode-se perceber no gráfico abaixo que a mais utilizada é a Regressão pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), com 67% das observações.

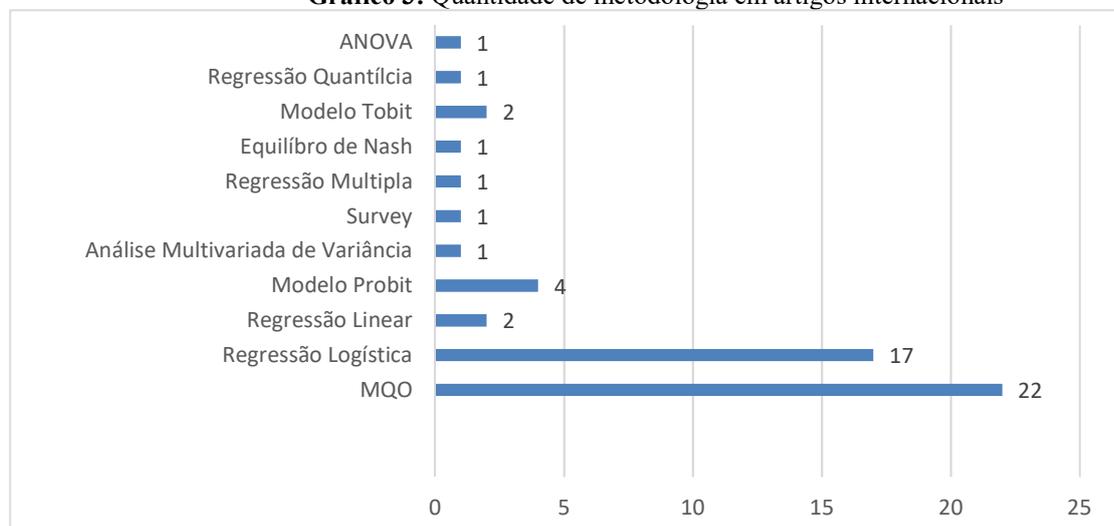
Gráfico 2: Metodologia de artigos nacionais



Fonte: Elaboração a partir da plataforma Spell

O mesmo acontece com os artigos internacionais, que possuem 22 (aproximadamente 40%) dos artigos publicados através dessa metodologia. Vale ressaltar que alguns artigos foram excluídos da análise, devido à impossibilidade de acesso. Enquanto outros métodos permanecem menos utilizados, como a pesquisa de *survey*, conforme ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de metodologia em artigos internacionais

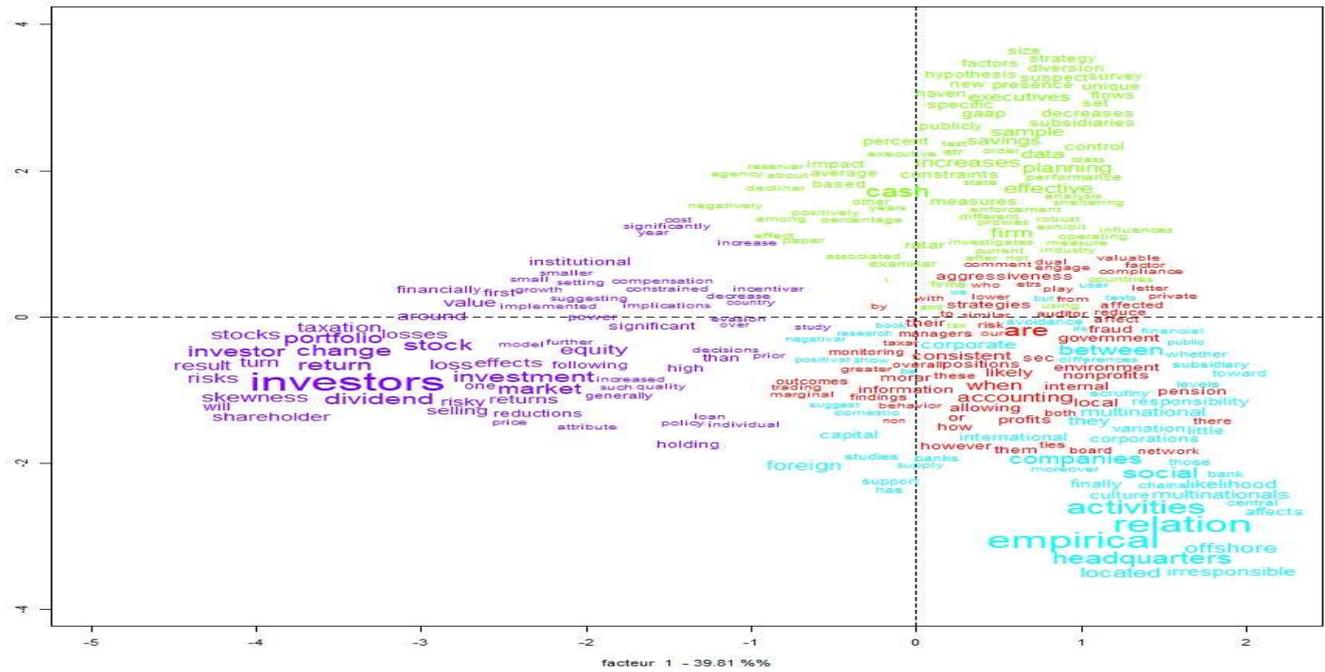


Fonte: Elaboração a partir da plataforma Scopus

4.1 Análise Dos Léxicos

A partir dos 72 artigos internacionais coletados, fez-se uma Análise Fatorial por Correspondência (AFC), utilizando o *software* Iramuteq (open source), a qual permite realizar associação do texto entre as palavras, considerando a frequência de incidência de palavras e as classes, representando-as em um plano cartesiano. Observa-se que as palavras de todas as classes se apresentam num segmento centralizado que se expande para pontos periféricos. Contudo, há poucas palavras que ultrapassam os outros quadrantes, apresentando separação significativa das classes. Exceto a classe vermelha, ao contrário das outras classes.

Figura 3: Análise fatorial por correspondência dos artigos internacionais



Fonte: Dados da pesquisa

O tamanho das fontes está relacionado com a frequência do termo, e a proximidade entre termos é uma medida do quanto aparecem conjuntamente. Nesse sentido, os agrupamentos em azul e vermelho apresentam termos mais próximos do que o agrupamento verde e roxo. No grupo vermelho, destaca-se o fato de que a palavra *are*, assim como *accounting*, aparece com maior frequência, possivelmente devido ao fato de aparecer ligada as palavras em azuis, que em sua maior frequência, é representada por *empirical*, *relation* e *activities*.

O resultado sugere que o estudo em agressividade fiscal gira em torno de quatro classes principais. Pode-se perceber que as palavras que apresentam maior fonte no grupamento verde claro são *cash*, *effective* e *firm*, o que demonstra estudos relacionado a firma. O grupamento em roxo é representado pela *investor*, portanto estudo os investimentos.

A terceira das leis bibliométricas clássicas é a Lei de Zipf, formulada em 1949 e que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens). Zipf formulou o princípio do menor esforço: existe uma economia do uso de palavras, e se a tendência é usar o mínimo significa que elas não vão se dispersar, pelo contrário, uma mesma palavra vai ser usada muitas vezes; as palavras mais usadas indicam o assunto do documento.

Sendo assim, em seguida, foi analisada a nuvem de palavras obtida por meio dos discursos dos participantes, verificando-se que as palavras mais evocadas foram: “*the*”, “*tax*”, “*and*”, “*avoidance*”, “*to*”, “*of*”, “*that*” e “*firms*”, mostrando que para os resumos, dentre as palavras relacionadas ao tema de estudo, o “*tax avoidance*” é o tema mais evocado, conforme figura abaixo:

REFERÊNCIAS

- ANDRÉA, S.; VANZ, S.; CAREGNATO, S. E. **Estudos de citação: Uma ferramenta para entender a comunicação científica.** Em *Questão*, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.
- ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais.** Em *questão*, 12(1).
- ARMSTRONG, C. S.; BLOUIN, J. L.; LARCKER, D. F. **The incentives for tax planning.** *Journal of Accounting and Economics*, v. 53, n. 1-2, p. 391-411, fev. 2012.
- BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo. **Uma contribuição ao estudo da incidência dos custos de conformidade às leis e disposições tributárias: Um panorama mundial e pesquisa dos custos das companhias de capital aberto no Brasil.** 183 f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BIS, C.; MARTINEZ, A. L. **Agressividade Fiscal em empresas brasileiras com controle de capital estrangeiro.** *Anais da EnANPAD*, 2017.
- BLANCHARD, O. J.; LOPEZ-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A. **What do firms do with cash windfalls?** *Journal of financial economics*, v. 36, n. 3, p. 337-360, 1994.
- BRAGA, R. N. **Efeitos da adoção das IFRS sobre o Tax Avoidance.** XVI Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, anais, 2016. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos162016/183.pdf>. Acesso em: 18 abril 2018.
- BURKS, J. J.; RANDOLPH, D. W.; SEIDA, J. A. **Modeling and Interpreting Interactions in Tradeoff Research.** *SSRN Electronic Journal*, 2013.
- CARDOSO, R. L., MÁRIO; P. do C.; AQUINO, A. C. B. de. **Contabilidade gerencial: Mensuração, monitoramento e incentivos.** São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- CHEN, S., CHEN, X., CHENG, Q., & SHEVLIN, T. **Are family firms more tax aggressive than non-family firms?** *Journal of Financial Economics*, v. 95, n. 1, p. 41-61, jan. 2010.
- CHENG, M.; DHALIWAL, D.; ZHANG, Y. **Does investment efficiency improve after the disclosure of material weaknesses in internal control over financial reporting?** *Journal of Accounting and Economics*, v. 56, n. 1, p. 1-18, jul. 2013.
- DANTAS, J. A. *et al.* **Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review.** *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 11-36. 2011.
- DAVIS, J. S.; HECHT, G.; PERKINS, J. D. **Social behaviors, enforcement, and tax compliance dynamics.** *The Accounting Review*, v. 78, n. 1, p. 39-69, jan. 2003.
- DINIZ, M. H. **Dicionário jurídico universitário.** Saraiva, 2010.
- FALAGAS, M. E. *et al.* **Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses.** *The FASEB Journal*, v. 22, n. 2, p. 338-342, fev. 2008.
- FONSECA, E. NERY da (Org). **Bibliometria: Teoria e prática.** São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.
- FREZATTI, F.; BORBA, J. A. **Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa.** *Caderno de Estudos*, n. 24, p. 50-78, dez. 2000.
- GALLO, Mauro Fernando. **A relevância da abordagem contábil na mensuração da carga tributária das empresas.** 410 f. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.
- GOMES, Antônio Paulo Machado. **A influência das características da governança corporativa na gestão tributária das empresas brasileiras.** 148 f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em

Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.** In: VI CIFORM, 6., 2005, Salvador/BA. *Proceedings...* Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 01 dez. 2017.

HANLON, M.; MAYDEW, E. L.; THORNOCK, J. R. **Taking the Long Way Home: U.S. Tax Evasion and Offshore Investments.** In: U.S. Equity and Debt Markets: Taking the Long Way Home. *The Journal of Finance*, v. 70, n. 1, p. 257–287, fev. 2015.

HANLON, M.; HEITZMAN, S. **A review of tax research.** *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 2–3, p. 127–178, dez. 2010.

HIRSCH, J. E. **An index to quantify an individual's scientific research output.** *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 102, n. 46, p. 16569–16572, 15 nov. 2005.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. **Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure.** *Journal of financial economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

LIETZ, G. **Tax Avoidance vs. Tax Aggressiveness: A Unifying Conceptual Framework.** Working Paper, University of Munster, 2013.

LOTKA, A. J. **The frequency distribution of scientific productivity.** *Journal of the Washington academy of sciences*, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

MARGAIRAZ, A. **La fraude fiscale et ses succédanés: Comment on échappe à l'impôt** Collection de La Nouvelle École de Lausanne. Universidade da Califórnia, 2ª Ed. Digitalizada, 2009. 534p.

MARTINEZ, A. L.; RIBEIRO, A. C.; & FUNCHAL, B. **The Sarbanes Oxley Act and Taxation: A Study of the Effects on the Tax Aggressiveness of Brazilian Firms.** Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 2015.

MAYDEW, E. L. **Empirical tax research in accounting: A discussion.** *Journal of Accounting and Economics*, p. 15, 2001.

NARDI, L. V. SANTOS, V. d. VICENTI, T. **Folga orçamentária: Características bibliométricas e sociométricas em periódicos.** AnPCONT, 2013. Disponível em: http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont/2013/epc/epc%20309.pdf?20140720192213. Acesso em abril de 2018.

OLIVEIRA, J. J. D. M. **Código Tributário Nacional: Comentários, doutrina e jurisprudência.** São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, F. A. de. **Economia e política das finanças públicas no Brasil: Um guia de leitura.** São Paulo: Hucitec Editora, 2012.

PAULO, Edilson. **Manipulação das informações contábeis: Uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados.** 269 f. (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

POHLMANN, M. C. **Contribuição ao estudo da classificação interdisciplinar da pesquisa tributária e do impacto da tributação na estrutura de capital das empresas no Brasil.** 322 f. (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

RADAELLI, C. M. **Taxation research as political science research.** *Taxation: An Interdisciplinary Approach to Research*, M. Lamb et al., eds, p. 85-103, 2004.

SCHOLES et al. **Taxes and Business Strategy: A Planning Approach**. 4 Ed., Prentice-Hall Inc., Upper Saddle River, NJ, 2009.

SCHOUERI, L. E., & GALENDI JÚNIOR, R. A. **Thematic Reports: Brazil. Em Tax Avoidance Revisited in the EU BEPS Context**. 2016 eatlp congress munich, pp. 2-4 june 2016. (pp. 199–232). Amsterdam: Intl Bureau of Fiscal Doc. 2017.

SCHOUERI, L. E.; FREITAS, R. **Planejamento tributário e o “Propósito negocial”**: Mapeamento de decisões do conselho de contribuintes de 2002 a 2008. São Paulo: Editora QuartierLatin do Brasil, 2010. P. 18.

SHACKELFORD, D. A.; SHEVLIN, T. **Empirical tax research in accounting**. Journal of Accounting and Economics, v. 31, n. 1, p. 321-387, 2001.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. **An introduction to informetrics**. Information Processing & Management, v. 28, n. 1, p. 1–3, 1992.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, v. 31, n. 2, p. 369–379, ago. 2002.

VIEIRA, P. V. M.; WAINER, J. **Correlações entre a contagem de citações de pesquisadores brasileiros usando o Web of Science, Scopus e Scholar**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 18, n. 3, p. 45–60, 27 set. 2013.

ZIPF, G. K. **Human behaviour and the principle of least effort**. Addison-Wesley, Reading, MA, 1949.

SOBRE OS AUTORES

RODOLFO FABRIZ MARCHESI é mestrando em Ciências Contábeis/UFES e graduado em Ciências Econômicas/UFES.
E-mail: rodofama2@gmail.com

EDUARDO JOSÉ ZANOTELI é doutor em Administração/UFMG, mestre em Administração/UFMG, especialista em Ciências Contábeis/FGV e graduado em Ciências Contábeis/UVV. Professor Adjunto da UFES lecionando no programa *stricto sensu* em Ciências Contábeis.
E-mail: eduardozanoteli@gmail.com